

Editorial

Morfologia urbana e suas potencialidades dialógicas

Eneida Maria Souza Mendonça 

Michela Sagrillo Pegoretti 

Vitor de Toledo Nascimento 

Linda Emiko Kogure 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v12i2.445>

Com entusiasmo inerente a um ano que finda e outro que inicia, apresentamos a edição 12.2 da Revista de Morfologia Urbana, contendo sete seções a serem contempladas pelos leitores: Seção aberta, Perspectivas, Lançamentos, Resenhas, Relatórios, Notícias e Seção especial.

A **Seção aberta** abrange uma tradução e quatro artigos inéditos.

A tradução do artigo de Jeremy Whitehand, *The structure of urban landscapes: strengthening research and practice* (A estrutura das paisagens urbanas: o fortalecimento da pesquisa e da prática), publicado originalmente em inglês na *Urban Morphology* em 2009, é feita com zelo por Staël de Alvarenga Pereira Costa, Maria Cristina Villefort Teixeira e Elieth Amélia de Sousa. O artigo traduzido discute, embasado em M. R. G. Conzen, o potencial estudo da regionalização morfológica para compreensão das paisagens urbanas e os desdobramentos positivos que este método investigativo, se rigorosamente aplicado, pode oferecer às práticas e pesquisas urbanas.

Os quatro artigos inéditos apontam interessantes circunstâncias temáticas e dialógicas potencializadas pela morfologia urbana. Neste embalo, abrindo diálogo entre a morfologia urbana e a estruturação socioespacial das cidades, enquanto Felipe Costa de Almeida, José Júlio Ferreira Lima e Alberto Patrick Cassiano Lima tratam dos Sistemas agroflorestais, Matheus Batista Simões, Kainara Lira dos Anjos e Mauro Normando Macêdo Barros Filho se amparam nas Zonas Especiais de Interesse Social.

Assim, o artigo *Sistemas agroflorestais e dinâmicas urbano-rurais em Tomé-Açu, Pará*, analisa, a partir de ilustrações em diferentes

escalas de aproximação, as relações morfológicas que transitam entre fragmentos florestais e áreas de usos do solo distintos. Para tanto, consideram os núcleos urbanos, o protonúcleo, o aglomerado rural e as comunidades tradicionais, apontando aspectos positivos dos sistemas agroflorestais articulados a estes grupos de ocupação espacial examinados na região Norte brasileira.

Já o artigo *Investigando a fragmentação socioespacial a partir de assentamentos precários designados como Zonas Especiais de Interesse Social* explora a fragmentação socioespacial e sua relação com os padrões urbanos do entorno destas zonas, no estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil. Em um percurso metodológico que utiliza técnicas de geoprocessamento, indicadores espaciais e análise discriminante, os autores sugerem um índice de diferenciação socioespacial que, ao ser aplicado, revela padrões morfológicos com características próprias, capazes de embasar diretrizes para a maior integração entre as ZEIS e o tecido urbano formal.

Staël de Alvarenga Pereira Costa, Maria Cristina Villefort Teixeira, Maria Manoela Gimmler Netto, Marina Salgado e Elieth Amélia de Sousa em *Fringe belts em uma perspectiva brasileira* resgatam o conceito deste elemento morfológico a partir de estudos antecedentes de renomados pesquisadores do século XX na Europa e nos Estados Unidos, analisando como sua aplicação repercute em pesquisas acerca de cidades brasileiras, no caso, as coloniais e as planejadas nos séculos XIX e XX. As autoras questionam alguns termos empregados em diálogo com os *fringe belts*, destacando que sua característica como espaço de transição urbana dotado de configuração mais longitudinal do que

concêntrica sugere a adoção da nomenclatura hiatos urbanos como, possivelmente, a mais apropriada para o caso brasileiro.

Vitor Durão em *Principais rios e cidades portuguesas: tipo territorial formado na região baixa de rios, do bronze final ao período romano, no I milênio AEC ao séc. V*, relata o papel de sete rios do litoral português como elementos estruturantes na formação de algumas das principais cidades de Portugal. Sob retrospectiva histórica, morfológica, urbana e arqueológica, o referido autor descreve padrões territoriais presentes ao longo dos rios e que se comportam como elementos identificadores de fenômenos e transformações advindos das ocorrências antrópicas e temporais sobre o território em análise.

A seção **Perspectivas** conta com um artigo que bem elucida o potencial dialógico da morfologia urbana com outras áreas do conhecimento. Nestes termos, Eugênio Fernandes Queiroga, em *Diálogos desejáveis entre as áreas de morfologia e de paisagem: uma perspectiva do Sul*, aborda visões conceituais eventualmente reducionistas sobre morfologia e paisagem, destacando a importância que os sistemas de espaços livres públicos reservam à morfologia urbana, a partir de alguns estudos exemplificadores. O autor ainda reflete sobre a necessidade de práticas de ensino mais integrativas em arquitetura e urbanismo, inserindo a emergência climática contemporânea como um desafio a ser debatido e contextualizado sob viés social e ambiental.

A seção **Lançamentos** divulga o livro de Alessandro Tessari intitulado *Paraisópolis: um atlas morfológico*. Publicado em 2024, o autor se propõe a discutir a análise da configuração urbana da favela como um dos tipos específicos de assentamento precário. Assim, Tessari aplica um método de análise pouco difundido para criar um catálogo urbano e morfológico para a favela de Paraisópolis, em São Paulo, revelando-o como instrumento capaz de interpretar a informalidade, ao mesmo tempo em que oportuniza reflexões para transpor barreiras de acesso e outros estereótipos geralmente inerentes a tal tipo de assentamento.

A seção **Resenhas** ressalta a importância de dois livros no campo morfológico, um

nacional e outro internacional. Renato Leão Rego e Higor Ribeiro da Costa destacam a convergência entre os 30 anos do International Seminar on Urban Form (ISUF) e a publicação de Vitor Oliveira: *ISUF, Urban Morphology and Human Settlements: Advances and Prospects*, em 2024. Entre uma parte mais instrutiva, conceitual, teórica e retrospectiva de caráter potente, e outra mais propositiva e sugestiva; o desenvolvimento da morfologia urbana é explorado por meio da história e trajetória do ISUF e de possíveis desdobramentos em pesquisas, ferramentas de análise, estudos morfológicos e potenciais perspectivas futuras.

Já o livro *A Morfologia Urbana de Tiradentes/MG*, de Maria Manoela Gimmler Netto, Marina Salgado, Gisela Barcellos de Souza, Maria Cristina Villefort Teixeira e Staël de Alvarenga Pereira Costa, é resenhado por Denise Antonucci. Fruto de um curso de extensão em Morfologia Urbana realizado em Belo Horizonte e Tiradentes em 2015, o livro enfatiza as questões históricas e evolutivas de Tiradentes e cidades mineiras históricas, e traz 11 artigos que contemplam estudos aplicados a partir de diferentes abordagens morfológicas, quais sejam: a escola inglesa, a escola italiana e a sintaxe espacial. Assim, abre reflexão sobre análises morfológicas distintas para cidades históricas e de forte importância investigativa.

A seção **Relatórios** reporta os principais eventos realizados anualmente, visando a disseminação contínua das pesquisas no campo da morfologia urbana: o PNUM e o ISUF. No entanto, abrindo a seção e visando resgatar, pela primeira vez, os três primeiros Ciclos de apresentações *online* do PNUM ocorridos entre 2021 e 2024, Vitor de Toledo Nascimento faz um apanhado de toda a conjuntura estrutural e temática dos eventos até então realizados, com destaque e maior detalhamento para o 3º Ciclo de apresentações *online* do PNUM, que intitula seu relato.

Jorge Correia apresenta a estrutura na qual se deu a 12ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2024, realizada em Belém, no Pará, entre 11 e 13 de setembro de 2024, que teve como tema principal: *Morfologias (Re)Existentes: identidades, vivências e processos*. O relatório, com metáforas e reflexões sobre as especificidades

do lugar, destaca a presença da juventude, dos brasileiros e de técnicos públicos como forma positiva de interlocuções necessárias e vindouras. Ainda sobre o PNUM, “*De que margem você vem?*” O 12º PNUM às margens do Guamá expõe o relatório de Silvia Caser Spolaor acerca da experiência vivenciada na oficina de visita ao centro histórico de Belém: “Belém e o rio: uma viagem pela morfologia urbana e suas transformações”. Entre a reflexão sobre o papel das águas no passado e no presente e a participação do rio Guamá no contexto urbano desta cidade amazônica, o passeio revela de forma instigante e dialógica a arquitetura, a história, a identidade e as dinâmicas da vida cotidiana de Belém.

Por último, coube a Maria Cristina Villefort Teixeira o relatório completo da 31ª Conferência ISUF realizada em São Paulo entre os dias 16 e 20 de setembro de 2024, evento que pela segunda vez aconteceu na América Latina, tendo como tema principal: “Horizontes futuros para a forma urbana: ruptura, continuidade, expansão e reverberação”. O relatório destaca a presença de sul-americanos e de chineses e um total de 177 trabalhos selecionados que transitaram entre quatro eixos, abrangendo temas correlatos como mudanças climáticas, patrimônio cultural, geopolítica e ensino em morfologia urbana. Além das sessões temáticas, apresentação de pôsteres, palestras, mesas redondas e visitas à capital paulista coroaram o evento e fomentaram debates sobre a participação da forma urbana no futuro das cidades.

A seção **Notícias** divulga, por sua vez, os dois principais eventos no campo da morfologia urbana: o PNUM 2025 e o ISUF 2025. Marcados para ocorrerem em território internacional, a 32ª edição do ISUF será sediada na Itália, na cidade de Turim (Torino), entre os dias 17 e 20 de junho de 2025. Ainda em junho, a cidade do Porto, em Portugal, receberá a 13ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, entre os dias 25 e 27 de junho de 2025. Com certeza, tais eventos, este ano na Europa, prometem!

Com editorial próprio de autoria de Ana Claudia Cardoso, Kamila Oliveira e Alberto Lima, a **Seção Especial** inclui os 10 artigos selecionados na 12ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2024, e que bem representam as seis diferentes linhas temáticas articuladas à morfologia urbana de forma dialógica e necessária.

Por fim, expressamos nossos agradecimentos ao time de autores, pesquisadores e pareceristas que, ao se dedicarem às pesquisas e ao aprofundamento analítico e crítico essencial aos estudos morfológicos, abrilhantaram a produção científica da RMU nesta edição. O empenho de todos foi essencial para o enriquecimento deste campo do conhecimento que segue nos impulsionando.

Desejamos boa leitura e saudáveis reflexões!